



O Arquivo Fotográfico e Sonoro Digital do PSD

Paulo Batista

Consultor Científico, Portugal, batista.p@gmail.com

Resumo

O livre acesso aos arquivos e aos documentos que os integram é um direito democrático fundamental dos cidadãos. É essencial que as organizações, e os respetivos arquivos, possuam os recursos necessários para permitir o acesso à informação e ao conhecimento.

O Partido Social Democrata (PSD) disponibiliza, desde 4 de dezembro de 2014, data do 34.º aniversário do falecimento de Francisco Sá Carneiro, parte do seu Arquivo Fotográfico Digital, a partir do sítio *web* do partido, em <http://www.psd.pt/>, sendo também possível aceder ao mesmo através do endereço eletrónico <http://fotos.psd.pt/atom/>.

A comunicação do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, que já conta com cerca de 5600 documentos, é um acontecimento relevante no contexto arquivístico, já que pela primeira vez um partido político disponibiliza a sua informação a partir de um *software* de gestão de arquivos, o AtoM, sem restrições de acesso, em ambiente *web*, através de um servidor HTTP, em conformidade com as normas do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

No mesmo sentido, o PSD começou a disponibilizar, desde 6 de maio de 2015, o seu Arquivo Sonoro Digital, um espólio de grande riqueza, não apenas da sua atividade político partidária, como indissociável da história contemporânea de Portugal dos últimos 40 anos.

Palavras-chave: Arquivo Fotográfico Digital, Arquivo Sonoro Digital, Partido Social Democrata, AtoM

Início do projeto

Este projeto iniciou-se no final de maio de 2014 quando uma empresa produtora de conteúdos culturais para as mais diversas organizações, entre elas o PSD, conhecedora da minha formação e experiência na área arquivística, me solicitou apoio para a organização e tratamento documental de um conjunto de fotografias que integrariam uma exposição fotográfica sobre a festa do Pontal, que deveria ser inaugurada a 4 de Dezembro, data do 34.º aniversário do falecimento de Francisco Sá Carneiro.

Sugeri, de imediato, que muito mais importante do que levar a cabo essa tarefa, importava, numa primeira fase, iniciar a recolha, estudo, organização, conservação, preservação, acondicionamento, digitalização e difusão, neste último a partir de 4 de dezembro, do arquivo fotográfico analógico do PSD, por razões evidentes de preservação, a partir de um *software* de gestão de arquivos, em ambiente *web*, mediante um servidor HTTP, de acordo com as diretrizes emanadas pelo ICA. Estes objetivos implicariam, tão breve quanto possível, a afetação dos seguintes recursos:

- Contratação de um técnico pós-graduado em Ciências da Informação e da Documentação, variante de Arquivística, para a realização das tarefas apresentadas no ponto anterior;

- Aquisição de materiais para a limpeza, organização, conservação e acondicionamento físico da coleção, e de um *scanner* para a digitalização das espécies fotográficas com vista à preservação dos originais, difusão da informação e qualidade de resultados.

A etapa seguinte, a desenvolver entre 5 de dezembro de 2014 e 6 de maio de 2015, em que o PSD comemorou o 41.º aniversário da sua fundação, seria destinada à conclusão das tarefas elencadas relativas aos processos fotográficos analógicos, e ao começo dos procedimentos inerentes para as fotografias digitais e para os suportes e sonoros. O PSD, e refiro-me apenas ao nacional, deixando de fora todas as distritais e concelhias, ou seja a grande maioria da orgânica do partido, possui mais de 1 milhão de fotografias, que aumentam diariamente, potenciada por ter ao seu serviço fotógrafos a tempo inteiro que registam os mais variados aspetos da vida do partido.

A terceira e última fase deste projeto, em rigor sempre em aberto e nunca concluída, seria fazer do arquivo do PSD um verdadeiro sistema de informação, transversal à orgânica do partido, no qual a informação fosse o seu produto estratégico número um, alertando para a importância da mesma no apoio à tomada de decisão. Neste contexto, seria fundamental apostar e desenvolver a digitalização de toda a documentação existente e serviços *online*, como eixos nucleares, não somente da organização e conservação do património arquivístico, mas também no acesso à informação, assente na desmaterialização do papel, no contexto da modernização e transparência administrativa e na melhoria da qualidade da instituição.

A comunicação dos resultados, evolutiva, integrada e sistémica ao desenvolvimento das três etapas, sempre entendida, tal como o projeto, a longo prazo, deveria ser potenciada, através das seguintes iniciativas:

- Realização de exposições de fotografias, ações de formação e *workshops*;
- Organização de conferências, jornadas e congressos;
- Produção de guias, inventários, catálogos, livros e postais;
- Inclusão do arquivo fotográfico digital do PSD no sítio *web* do partido;
- Desenvolvimento de programas educativos, através da organização de visitas aos militantes do PSD, a escolas e universidades, e ao público em geral;
- Publicação dos resultados obtidos através dos canais de comunicação, analógicos e digitais, do PSD, e em revistas científicas, nacionais e internacionais, de Ciências da Informação e da Documentação, para lá da participação em conferências e congressos, nesta área, em Portugal e no estrangeiro.

Paralelamente à evolução deste projeto alimentei sempre a esperança de que o mesmo não considerasse apenas uma vertente de difusão digital da informação, mas que se alargasse ao arquivo físico do PSD, à data inexistente, ou seja, um espaço próprio para o efeito, apto a receber a documentação, colaboradores e clientes presenciais, disponibilizando serviços nesse sentido.

Depois de uma primeira visita à sede do PSD, na Lapa, com o objetivo de contactar e conhecer o universo documental a envolver neste projeto, os dias seguintes foram, confesso, de alguma ansiedade, devido à variedade, dimensão e ambição das tarefas a desenvolver, considerando os cerca de 6 meses disponíveis para a «construção» e disponibilização, em ambiente digital, de parte do arquivo fotográfico histórico do PSD, e colaboração na montagem de uma exposição fotográfica a inaugurar a 4 de dezembro. Depois de obtida a aprovação do projeto por parte da Direção do PSD, havia que tomar bastantes decisões num curto espaço de tempo. Nesse sentido, foi contratado o primeiro colaborador para a realização das tarefas descritas na primeira etapa deste projeto.

Escolha do *software*

Alcançado o apoio da direção do PSD, e resolvida a questão de obter a colaboração de um arquivista com vasta formação académica e experiência na área, urgia escolher um *software* livre que permitisse descrever o arquivo histórico do partido, em conformidade com as normas do ICA (sobretudo a *ISAD (G)*, através da sua estrutura assente em sete zonas de descrição, mas também a *ISAAR (CPF)*, a *ISDIAH*, e a *ISDF*), e a disponibilização *online* do respetivo acervo.

Esta tarefa implicou, desde logo, para lá do estudo das normas internacionais que se encontram subjacentes à estrutura do *AtoM*, o mesmo procedimento com as normas e orientações, nacionais e estrangeiras, para a descrição arquivística, com o objetivo de definir com maior segurança os campos descritivos dos processos fotográficos, mormente as *ODA*, as *SEPIADES*, e a *NODAC*.

Auscultada, presencial e telefonicamente, a oferta existente no mercado nacional, e de me aconselhar com colegas e professores de Ciências da Informação e da Documentação, optei pelo *software* livre de descrição documental *AtoM*, inicialmente desenvolvido em colaboração com a *Program Commission* do ICA, e disponibilizado em formato aberto, e por isso utilizado, e progressivamente melhorado, por centenas de organizações nos mais variados países.

O *AtoM*, acrónimo de *Acess to Memory*, é um sistema para armazenamento e disponibilização *online* de arquivos históricos em formatos digitais, que permite a associação de objetos dessa natureza aos registos descritivos, funcionando em ambiente *web*, através de um servidor HTTP, que disponibiliza, de forma autónoma, as funcionalidades necessárias tanto para a pesquisa como para o trabalho do(s) técnico(s) do arquivo do partido. Apresenta como principais características o interface *web* de *front office* e *back office*, standards de meta informação, interoperabilidade com standards, catálogo pesquisável por campos ou texto livre, altamente configurável, e implementação sobre Linux e MySQL.

Existem várias empresas com competências para a sua implementação e manutenção, tendo escolhido a MoreData. A intervenção desta contemplou a instalação e parametrização da base de dados e da aplicação, a configuração de utilizadores, e o *layout* tarefas desenvolvidas nas primeiras três semanas de julho, para lá da formação ministrada ao técnico de arquivo, contratado para o efeito, em meados desse mês.

Estrutura classificativa

Ultrapassadas as questões técnicas, o projeto de implementação e desenvolvimento do Arquivo Fotográfico Digital do PSD arrancou formalmente a 1 de agosto, ou seja, com pouco mais de 4 meses para a sua execução e disponibilização *online*.

A primeira tarefa foi definir, de forma inequívoca, a finalidade do Arquivo Fotográfico Digital do PSD: Recolher, salvaguardar e disponibilizar aos seus clientes toda a informação documental iconográfica que constitui, ou que venha a constituir, património do PSD. Pretende-se dar a conhecer à sociedade portuguesa a memória fotográfica da história deste partido.

Posteriormente, e considerando a proximidade de 4 de dezembro, data em que, como referido, se celebraria o 34.º aniversário do falecimento de Francisco Sá Carneiro, fundador e líder do PPD/PSD, e Primeiro-Ministro de Portugal, durante cerca de onze meses, em 1980, decidiu-se que o PSD inauguraria uma exposição alusiva à sua vida e obra, a par do Arquivo Fotográfico Digital do partido, que ficaria disponível *na Internet*, a partir desta efeméride, o que obrigou à reformulação dos objetivos definidos para a primeira fase do projeto apresentado. No mesmo sentido, a decisão, em meados de

setembro, de juntar aos eventos referidos a inauguração do arquivo físico do PSD, doravante designado Arquivo da Social-Democracia, na sua sede, na Lapa, colocou maior pressão sobre o trabalho desenvolvido, obrigando à afetação de outro colaborador a tempo inteiro, a partir de 22 desse mês.

A indicação superior de que o Arquivo Fotográfico Digital do PSD deveria disponibilizar fotografias que retratassem os 40 anos de história do partido levou a que a primeira fase do projeto fosse direcionada não apenas para os processos fotográficos analógicos, mas também para as fotografias digitais, que a partir dos anos 90 do século XX progressivamente substituíram os anteriores, por razões evidentes que não cabe aqui desenvolver. No mesmo sentido, definiu-se que o universo documental desta primeira fase contemplaria a recolha, estudo, organização, conservação, preservação, acondicionamento, digitalização e difusão, neste caso, como salientado, apenas a partir de 4 de dezembro, dos diferentes processos fotográficos, num total de 2000 documentos (cerca de 400 analógicos e aproximadamente 1600 digitais), no Arquivo Fotográfico Digital do PSD, acessível a partir da página de rosto do sítio *web* do partido.

Para a concretização dos objetivos acima referidos o primeiro passo foi conhecer, *de facto*, a informação a disponibilizar, o que implicou os seguintes aspetos:

- História administrativa e custodial;
- Âmbito e conteúdo;
- Datas de acumulação;
- Tipos e número de unidades de instalação;
- Fundo(s) relacionado(s);
- Acessibilidade.

Em termos de metodologia da organização do acervo a disponibilizar, tal passou pela definição das seguintes tarefas/objetivos:

- Pesquisa bibliográfica e documental;
- Higienização da documentação;
- Análise da documentação;
- Elaboração do plano de classificação;
- Organização física dos documentos;
- Descrição da documentação e da informação feita diretamente em folhas de recolha de dados digitais no *software* de gestão de arquivos *AtoM*;
- Instalação e identificação da documentação em unidades de instalação;
- Instalação da documentação em estanteria e em caixas *acid free* adquiridas para o efeito;
- Elaboração do instrumento de descrição documental: Inventário;
- Comunicação e difusão do acervo.

Infelizmente, no caso do acervo fotográfico do PSD, perdera-se a noção, fundamental na Arquivística, de organicidade, «Característica que decorre do facto de os arquivos refletirem, enquanto produto natural da atividade de uma administração – no seu todo ou em cada uma das suas unidades, bem como nas relações entre elas – a vontade e o funcionamento dessa administração. Fundamenta os princípios da proveniência e do respeito pela ordem original.» (IPQ, 2005, p. 5),

Não era possível reconstituir a ordem original dos documentos, pelo que foi necessário estabelecer uma organização que procurasse sempre, tanto quanto possível, respeitar os princípios da proveniência

e da ordem original. Tal passou pelo estudo exaustivo da documentação a disponibilizar e de outras fontes de informação, como leis, regulamentos, atas, etc., com o objetivo de conhecer a finalidade, a estrutura, a organização, as funções e atividades do produtor do fundo. Estas tarefas tornaram possível, à medida que se ia avançando no conhecimento da documentação a comunicar digitalmente, delimitar e caracterizar o fundo, compreender o seu contexto de produção e, mais tarde, começar a elaborar o plano de classificação do Arquivo Fotográfico do PSD (posteriormente será criado o plano de classificação do arquivo fotográfico do partido enquanto governo).

O plano de classificação é o verdadeiro reflexo das funções e atividades do PSD, considerando a classificação um procedimento estruturante da organização documental, pelo que foi fundamental estabelecer um sistema de classificação capaz de gerir eficaz e eficientemente a informação produzida pelo partido, com vista ao seu entendimento e controlo (SILVA, 2013, p. 1-2). Nesse sentido, a escolha natural foi a classificação baseada nas funções e atividades do PSD, cujo plano de classificação, disponibilizado a partir de 4 de dezembro de 2014, data em que o Arquivo Fotográfico Digital do PSD ficou disponível na *Internet*, apresentava a seguinte estrutura hierárquica ao nível das séries:

F PT-PSD-PSD - PSD - Partido Social Democrata

SC AUD - Audiovisuais

SR 001- Conselhos Nacionais

SR 002 - Congressos Nacionais

SR 003 - Conferências de Imprensa

SR 004 - Relações Institucionais

SR 005 - Eventos

SR 006 - Ações de Formação

SR 007 - Visitas Oficiais

SR 008 - Campanhas Eleitorais

SR 009- Comícios

Cada série é constituída por processos, onde, por sua vez, se encontram as unidades de instalação e os respetivos documentos simples. À medida que este projeto se desenvolver, serão criadas novas séries, como sucedeu recentemente com a série “Personalidades”.

A experiência dos colaboradores do Arquivo da Social-Democracia que trabalharam com o *AtoM* é de que este *software* é extremamente interativo e flexível, “amigável”, permitindo ao utilizador aceder a toda a informação num único registo e, como referido, cruzar diferentes elementos descritivos na prossecução da normalização nos vários níveis da descrição arquivística. Permite também disponibilizar automaticamente a metainformação associada ao objeto digital, possibilitando, desta forma, uma pesquisa alargada mediante três pontos de acesso (assunto, lugares e nomes). Cada registo de autoridade criado tem uma área de descrição constituída pela data de existência, história e funções, ocupações e atividades.

Difusão do Arquivo Fotográfico e início do Arquivo Sonoro Digital

O livre acesso aos arquivos e aos documentos é um direito democrático fundamental dos cidadãos. É, assim, essencial que as organizações, e os respetivos arquivos, possuam os recursos necessários para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, potenciados pelas TIC.

Como referido, desde 4 de dezembro de 2014 que o Arquivo Fotográfico Digital do PSD está disponível, a partir da página de rosto do sítio *web* do partido, em <http://www.psd.pt/>, sendo necessário

clicar num símbolo, sobre a barra superior, intitulado *ARQUIVO DA SOCIAL-DEMOCRACIA*, para aceder ao mesmo.

Nesta data, aquando da inauguração da exposição de fotografia sobre Francisco Sá Carneiro, comemorativa do 34.º aniversário do seu falecimento, quer o presidente do PSD, Pedro Passos Coelho, quer Francisco Pinto Balsemão (um dos três fundadores do partido, a par de Francisco Sá Carneiro e Joaquim Magalhães Mota, e atual militante número um), assinalaram nos seus discursos comemorativos dessa efeméride a importância da inauguração do Arquivo Fotográfico Digital do PSD e do Arquivo da Social-Democracia, não apenas para os militantes do partido, mas para a sociedade em geral. Posteriormente, os mesmos, entre inúmeras pessoas, visitaram o Arquivo da Social-Democracia, tendo oportunidade de testar as funcionalidades do Arquivo Fotográfico Digital do PSD.

Estas iniciativas foram difundidas nos canais de comunicação do PSD, nomeadamente, como assinalado, no *Facebook* do partido, mas também no sítio *web* do partido, na edição especial do órgão oficial do partido, *Povo Livre*, consagrada a Francisco Sá Carneiro, e na PSD@TV.

Com o mesmo objetivo de divulgação do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, e das fases seguintes do projeto, neste caso, junto da comunidade académica, têm sido apresentadas, ao longo deste ano, diversas conferências, sobre este projeto, em Portugal. No mesmo sentido, serão publicados artigos científicos em revistas de Ciências da Informação e da Documentação, nacionais e internacionais, à medida que o projeto evoluir. Envolvendo esta dinâmica, o Arquivo da Social-Democracia é desde 26 de fevereiro de 2015 membro da *Secção de Arquivos e Arquivistas dos Parlamentos e Partidos Políticos*, do ICA, de que fazem parte apenas 119 instituições a nível mundial, tornando-se no segundo arquivo português, depois do Arquivo Histórico Parlamentar da Assembleia da República, a ser admitido nesta Secção, e no primeiro partido político português.

O aspeto acima referido permite-me assinalar a importância deste projeto no contexto das Ciências da Informação e da Documentação, em Portugal, onde é pioneiro, já que pela primeira vez um partido político disponibiliza a sua informação a partir de um *software* de gestão de arquivos, sem restrições de acesso, em ambiente *web*, mediante um servidor HTTP, em conformidade com as normas do Conselho Internacional de Arquivos. De facto, quer em Portugal, quer, *grosso modo*, em termos internacionais, os partidos políticos são, por natureza, organizações fechadas sobre si mesmas, pouco abertas à mudança, não comunicando a sua informação da forma referida. Isso mesmo se infere pela consulta da referida *Secção* do ICA. Voltando ao caso português, como assinalado, não há qualquer partido político, com ou sem representação parlamentar, que o faça nesses moldes, limitando-se, quase exclusivamente, e apenas em número reduzido, à divulgação do seu órgão oficial, ou de determinadas coleções. Mais, nalguns casos não há sequer, por parte dos partidos políticos, o reconhecimento do Arquivo, pelo que a divulgação digital nem se coloca, e noutros o acesso físico e presencial à sua documentação é objeto de grandes limitações, encontrando-se reservado aos militantes.

No universo político-sindical apenas a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional (CGTP-IN) disponibiliza, através do Centro de Documentação e Arquivo, a sua memória histórica (no caso, o Arquivo fotográfico e o Arquivo de História Oral) a partir de um *software* de gestão de arquivo, precisamente o *AtoM*.

A fundação Mário Soares fá-lo também a partir das TIC, mas numa solução híbrida, agregando orgânica e funcionalmente o respetivo arquivo e biblioteca. Desta forma, ao acervo inicial constituído pelo arquivo pessoal de Mário Soares, juntaram-se inúmeros espólios documentais e, finalmente, organizou-se e informatizou-se uma biblioteca especializada e um arquivo fotográfico.

No que diz respeito ao Arquivo Fotográfico Digital do PSD o interesse que este projeto está a gerar tem sido bastante grande, o que é mensurável pelo número de acessos à distância, entre 4 de

dezembro, em que ficou disponível *online*, e 15 de julho de 2015, mais de 10.000, o que não é de somenos considerando que ainda é do desconhecimento do grande público. Este interesse também é metrificável pelo número de doações de documentos que, no mesmo período de tempo, o Arquivo Fotográfico Digital do PSD já recebeu, provenientes das mais variadas distritais e concelhias, datados entre 1979 e junho deste ano. Esta última data é de grande importância porque, sendo posterior ao início da difusão *online* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, é reveladora, não apenas do interesse das distritais em seguirem os conteúdos disponibilizados por esta via, mas em serem parte ativa neste processo, procurando que as fotografias por elas produzidas na atualidade, no exercício da sua vida partidária, sejam do conhecimento público do PSD e da sociedade em geral.

Como assinala, a 5 de dezembro de 2014 iniciou-se, também, o tratamento arquivístico do arquivo sonoro do partido. O PSD possui um importante e extenso acervo sonoro e audiovisual constituído por bobines, mas também formatos mais recentes (Betacam, U-Matic, VHS, DVD), para lá de discos de vinil e cassetes áudio.

Neste momento, já se encontram carregados no *AtoM* seis documentos áudio, os 6 discursos históricos de Sá Carneiro, de 1980, com a duração total de 100 minutos, publicados em 1981, num disco de vinil, com o título *Sá Carneiro. Recordação Viva*, que estão online desde 5 de maio de 2015.

Arquivo da Social-Democracia

Como referido, a 4 de dezembro de 2014, foi também inaugurado o Arquivo da Social-Democracia, cuja abertura ao público está prevista para o final de 2015.

Este facto implicou o desenvolvimento de tarefas a dois níveis. Em primeiro lugar, em termos de metodologia da organização do acervo a disponibilizar, tal como é apresentado no ponto ESTRUTURA CLASSIFICATIVA, e em obras de remodelação que envolveram o respetivo espaço. Em segundo, obrigou à elaboração de um conjunto de instrumentos com o objetivo de definir e implementar uma política arquivística, nomeadamente a elaboração de um regulamento que define o funcionamento do Arquivo da Social-Democracia, bem como os procedimentos técnicos e administrativos garantindo a valorização e preservação do acervo documental como património do PSD, definindo os princípios da organização, classificação, inventariação, conservação, difusão e acesso desse património, que, a par do regulamento da sala de leitura, brevemente ficará disponível no respetivo sítio *web*.

Encontra-se igualmente concluída, e disponibilizada no sítio *web* do Arquivo do Social-Democracia, a sua missão e visão, estando previstas para breve a comunicação dos seus valores e serviços.

Conclusões

Estou consciente que o espólio do Arquivo Fotográfico Digital do PSD irá aumentar exponencialmente, não só através, como se tem verificado, de doações de fotografias digitais, mas também pela oferta de suportes fotográficos analógicos. Desta forma, o Arquivo da Social-Democracia deverá promover iniciativas que fomentem o enriquecimento do seu acervo, desenvolvendo interação com os seus militantes e distritais para que estes possam contribuir para a ampliação do património documental do PSD através da cedência, depósito ou doação, assim como a recuperação de espécies fotográficas em mau estado de conservação, que o retratem nos seus diversos aspetos.

Acredito que as mais-valias geradas pela disponibilização *online* do Arquivo Fotográfico e Sonoro Digital, e a posterior abertura ao público do Arquivo da Social-Democracia traduzir-se-ão em ganhos

para o partido na racionalização de colaboradores, equipamentos e espaço, disponibilização eficaz e eficiente de conteúdos, libertando-o da organização da documentação de conservação permanente, para que se focalize nas suas tarefas de missão, no quadro da modernização administrativa e na gestão da qualidade. Tudo isto permitirá um aumento de produtividade, através da desburocratização de procedimentos, simplificação de processos, diminuição do tempo de recuperação da informação e aumento da excelência da resposta aos clientes.

Referências bibliográficas

SILVA, Carlos Guardado da (2013) – A classificação da informação arquivística da administração local nos países ibéricos: uma análise comparada. Comunicação apresentada nas *Jornadas Ibéricas de Arquivos Municipais: Políticas, Sistemas e Instrumentos*. [Em linha]. Universidade Lusófona, 4 e 5 de junho de 2013. [Consult. 15 jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL:http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/guardado_silva.pdf>.

COROMINAS NOGUERA, Mariona; NIETO LOZANO, Ángeles; VALLE JUAN, Mária (2014) – *Los archivos parlamentarios. Qué son y cómo se tratan*. Gijón: Trea. ISBN 978-84-9704-733-3.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de (2002) – Como tratar coleções de fotografia. *COMO FAZER*, n.º 4, [Em linha]. 2.ª ed. São Paulo : Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado. [Consult. 15 Jul. 2015]. Disponível na Internet: <URL:http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf>.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2002) – *ISAD (G): General International Standard Archival Description: adopted by the Committee on Descriptive Standards, Stockholm: Sweden, 19-22 September 1999. Ottawa, 2000*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT.

SERRA SERRA, Jordi (2008) – *Los documentos electrónicos. Qué son y cómo se tratan*. Gijón: Trea. ISBN 978-84-9704-395-3.